



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - CRIMES CIBERNÉTICOS			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 2195/15	DATA: 22/10/2015	
LOCAL: Plenário 11 das Comissões	INÍCIO: 12h07min	TÉRMINO: 12h51min	PÁGINAS: 22

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Deliberação de requerimentos constantes da pauta.

OBSERVAÇÕES

Há oradores não identificados em breves intervenções.
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.
Houve intervenções ininteligíveis.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Declaro aberta a 24ª reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a prática de crimes cibernéticos.

Deliberação de requerimentos.

Item 1 da pauta.

“Requerimento nº 83, do Sr. Leo de Brito, que ‘requer seja aprovada por esta Comissão Parlamentar de Inquérito a realização de visita técnica ao Sr. Edward Snowden, agente da CIA, que se encontra em asilo político na Rússia’.”

Eu gostaria só de perguntar a todos os Parlamentares se podemos votar em bloco todos os requerimentos. Há acordo?

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Tem somente um adendo — que, inclusive, nós conversamos anteriormente; conversei também com o Deputado Amin — ao requerimento de V.Exa., Sra. Presidenta, que diz respeito à realização de audiência pública e diligência no Estado de Rondônia. Essa é uma operação que envolve outros Estados. Inclusive, o Estado do Acre já tem um requerimento, que foi aprovado anteriormente, inclusive, do delegado que comandou a Operação Gênese, que trata de pedofilia e pornografia infantil na Internet. E aí tem outros Estados, como Minas Gerais, Ceará, Tocantins, Rio Grande do Norte — onde, inclusive, teve uma audiência anteriormente. Eu gostaria que fossem incluídos todos esses Estados. Eu acho que é importante, porque nós temos também vários Deputados que são desses Estados. Então, eu acho que vai ser de grande relevância para a CPI que sejam realizadas nesses Estados, também, conforme a disponibilidade de tempo e também da pauta da CPI.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Então, fica acatado esse pedido, também, Deputado Leo de Brito, para fazer a inclusão desses outros Estados, e até mesmo feito o seu pedido de subscrição feito anteriormente.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Presidenta...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Claro, Deputado Esperidião.



O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Eu queria fazer dois brevíssimos comentários.

Primeiro, eu subscrevo aí o relacionado à Gênese, até porque sendo...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Então, também com a subscrição do Deputado Esperidião Amin.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - ... afetados os Estados A, B, ou C, então, eu me considero subscritor.

Quanto ao primeiro, eu não quero e não vou votar contra, mas quero fazer uma ponderação. Em matéria de liberdade, nós temos duas pessoas que são controvertidas, mas que abriram caminhos: Julian Assange, do WikiLeaks, e o soldado que está preso — escapou da morte porque não foi tipificado o crime de traição à Pátria, mas está preso para nunca mais sair —; o soldado que, revoltado com a admoestação que recebeu do tenente do exército americano, lá no Iraque... Porque ele achou os bandidos errados. Achou bandidos que colaboravam com o governo americano, e por isso se revoltou e passou, a 120 quilômetros de Bagdá, a codificar, “zipar” e mandar para quem ele não conhecia, que era o WikiLeaks, as informações que detonaram até mesmo a diplomacia brasileira. São 700 mil documentos. Eu acho que esse é o pioneiro. Já que não dá para visitar o soldado, é o Julian Assange. E o Edward Snowden também contribuiu. Pode ter feito alguma coisa errada, mas contribuiu para exibir ao mundo essas arbitrariedades de invasão, que o Governo brasileiro e a própria Presidente Dilma em boa hora repudiaram e, ensejando com isso — vamos dizer, a Presidente Dilma tem esse mérito — algumas medidas corretivas, cuja eficácia não conhecemos ainda.

Então, eu não voto contra, voto a favor, mas lembro que está faltando alguém para ser até homenageado com essa lembrança.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Sra. Presidente...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Fabio Sousa.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Na linha do Governador Esperidião Amin, se vai haver viagem à Rússia — eu não pretendo ir, mas eu sei que há pessoas da Comissão que pretendem ir —, até por economia, fica a sugestão,



Deputado Leo de Brito, que já façam, então, uma visita ao Assange — é assim que se fala?

(Não identificado) - Julian Assange.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Julian Assange, que me parece está refugiado numa embaixada da Bolívia em um País europeu...

(Não identificado) - Na Suécia.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Na Suécia? Na Embaixada do Equador na Suécia.

Então, já que vai para a Europa, mesmo, fazer uma visita, que já faça... até por economia de passagem, de recursos, enfim... Fica na linha do que o Governador Esperidião Amin sugeriu:...

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - A gente pode complementar.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - ...já faça o... São 2 dias? Praticamente são 2 dias, não vai ser mais que isso.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sugestão acatada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Dá para fazer a inclusão do requerimento. Então, fica incluído também, no requerimento do Item 1 da pauta, o Requerimento nº 83.

Vamos votar em bloco apenas o Item nº 5, que é o Requerimento nº 95, de minha autoria — fica com essa ressalva. E depois eu passo a Presidência ao Deputado Leo de Brito para fazer essa votação.

Item 2.

“Requerimento nº 92/2015, do Senhor Silas Freire, que ‘requer que esta Comissão Parlamentar de Inquérito convide a Sra. Juliana Cunha para prestar esclarecimentos aos seus membros’.”

Item 3

“Requerimento nº 93/ 2015, do Sr. Rodrigo Martins, que ‘requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de convite ao Delegado de Polícia Gerson



Pereira, ao repórter Alex Barbosa e à empresária Daniela Carvalho para falarem sobre o crime de sequestro de dados pela Internet'."

Item 4.

"Requerimento nº 94/2015, do Sr. Rodrigo Martins, que 'requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de convite à Delegada de Polícia Mayana Rezende; ao Promotor de Justiça Fabrício Paturi; ao Delegado de Polícia Silvio Huppies; e ao analista de segurança de informação Fernando Mercel, para falarem sobre os crimes cibernéticos'."

Item 6.

"Requerimento nº 96/2015, do Sr. Rodrigo Martins, que 'requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de convite ao Sr. Pedro Sérgio Murari Pace, Diretor da empresa Apple Computer Brasil Ltda., para prestar esclarecimentos sobre o funcionamento do comércio de aplicativos, músicas e outros realizados via Apple Store e Itunes, bem como sobre a segurança dos aplicativos comercializados'."

Em votação.

Os Srs. Deputados...

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Sra. Presidente...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Claro, Deputado Fábio.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - É porque no requerimento do Sr. Silas Freire só consta o nome da Sra. Juliana Cunha, não tem nenhuma justificativa. Só a título de conhecimento. Os motivos...



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Vou pegar aqui, vou pedir o requerimento...

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - O Deputado não está presente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Ela é uma psicóloga ligada à Safernet.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Ah! É só para nós termos essa justificativa.

O SR. DEPUTADO ESPERIDIÃO AMIN - Na síntese tem um dado a mais, para nos situarmos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Se V.Exas. tiverem aí... Há os requerimentos em cópia, eu não sei se os senhores os receberam. *(Pausa.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Receberam?

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Em votação.

Os Deputados que forem pela aprovação dos requerimentos permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Requerimentos aprovados.

Passo a Presidência ao Deputado Leo de Brito para a votação do Item 5 da pauta.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Sr. Presidente, enquanto V.Exa. assume a Presidência, só para informar que na justificativa do Deputado Silas Freire há a informação de que a Sra. Juliana Cunha é Coordenadora do Safernet.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leo de Brito) - Mas ele também está subscrevendo.

Eu gostaria de passar a Presidência ao Deputado Rodrigo Martins, porque eu sou autor, também, do requerimento. E o nosso Relator também é subscritor. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Martins) - Vamos dar sequência à nossa sessão deliberativa.



Temos aqui o Requerimento nº 95, de autoria da Sra. Deputada Mariana Carvalho, do Deputado Esperidião Amin e do Deputado Leo de Brito.

“Requerimento nº 95, que ‘requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de realização de audiência pública e diligências no Estado de Rondônia, para acompanhar o andamento e os resultados da operação Gênesis, da Polícia Federal’.”

Para encaminhar, Deputada Mariana.

A SRA. DEPUTADA MARIANA CARVALHO - Só para acrescentar, Deputado, a subscrição do Deputado Leo de Brito e do Deputado Esperidião Amin, e acrescentar os Estados, também, relacionados na operação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Martins) - Em discussão o requerimento. *(Pausa.)*

Em votação.

Os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado, por unanimidade, com as sugestões já acatadas.

Devolvo a Presidência dos trabalhos à Deputada Mariana. *(Pausa.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Como aprovamos esse requerimento para vários Estados, como Tocantins, Minas Gerais, Acre, Rondônia, Rio Grande do Norte e também Ceará, vamos, depois, conversar com todos os Deputados que fazem parte da CPI para ver a questão das datas e até mesmo ver aqueles que têm interesse que também levemos a CPI aos seus Estados, para discutir esse tema relacionado à Operação Gênesis, ligado à rede de pedofilia.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Sim, podemos fazer um requerimento, Deputada Bruna, para fazer também uma audiência, para discutir, ver algum tema atual, alguma coisa que esteja ligada a isso. Junto com a Assessoria, podemos ver isso para poder levar.

A SRA. DEPUTADA BRUNA FURLAN - Deputada Mariana Carvalho, quero parabenizá-la pelo trabalho, assim como ao Vice-Presidente Leo de Brito. O Deputado Leo está acostumado com as meninas do PSDB, ele é Vice da Deputada



Mariana Carvalho, aqui na CPI de Crimes Cibernéticos, e eu tenho a honra de tê-lo como meu Vice, na Comissão Especial que está cuidando da lei de imigração — inclusive, quero me desculpar pela ausência —, que está acontecendo ali no outro plenário.

O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA - Deputada Bruna Furlan, não é acostumado, não; ele tem a honra de andar com as Deputadas do PSDB.

A SRA. DEPUTADA BRUNA FURLAN - (*Risos*) Ele não sabe mais o que faz com essas meninas do PSDB.

Deputada Mariana Carvalho, é conveniente fazer na Assembleia ou na Câmara Municipal de São Paulo?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - A grande maioria é realizada na Assembleia Legislativa de cada Estado mesmo, mas, se houver algum outro local que V.Exa. tenha preferência de fazer, pela organização, não há problema. Entrando em contato com a Assessoria da CPI, marcamos, mas sempre tem havido uma facilidade de fazer nas Assembleias.

A SRA. DEPUTADA BRUNA FURLAN - Nas Assembleias. Nas segundas ou nas sextas? Qual é a...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Nas segundas ou sextas-feiras.

A SRA. DEPUTADA BRUNA FURLAN - Está bom.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Ou aos sábados e domingos, mas, às vezes, preferimos fazer na segunda ou na sexta, por causa do pessoal que ajuda, também.

A SRA. DEPUTADA BRUNA FURLAN - Está bom. E também nos dá condição de que os Deputados nos acompanhem. Vou fazer o requerimento para cá e para a Assembleia também. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Ótimo! Obrigada, Deputada Bruna Furlan.

Começou a Ordem do Dia. Eu gostaria de fazer aqui um esclarecimento e dar uma informação: temos colocado todas as nossas pautas aqui para votação para conhecimento de todos que as acompanham. Apenas não há votações quando se dá início à Ordem do Dia, devido ao fato de ser regimental o nosso poder de votar.



Mas estamos colocando aqui as pautas — eu até coloquei na sessão passada —, independente de partidos políticos. Eu, como Presidente, tenho feito isso. Fiz até um comentário aqui que poderia estar blindando, se quisesse, independente de partido ou até por posicionamentos de convidados que, às vezes, podem ter alguma divergência, e, em outras vezes, podem caminhar no mesmo sentido. Mas, mesmo assim, convidamos e convocamos as pessoas para ouvi-las e para, no final, ter um resultado positivo, a fim de contribuir com o andamento dos nossos Relatores e Sub-Relatores aqui da CPI.

Quero dizer estamos aqui trabalhando. Qualquer sugestão, estamos de portas abertas — não é, Deputado Leo de Brito? — para o bom diálogo, para conversar, para poder fazer com que esta CPI seja transparente, que termine dando bons resultados e que não acabe de forma a não trazer bons resultados para a sociedade.

Com a palavra o Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sra. Presidente, apenas quero saber sobre a questão do requerimento que convoca ou convida os representantes das operadoras e o Presidente da ANATEL. Está confirmado para semana ou está a confirmar?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Não será na semana que vem. Eu posso olhar na agenda aqui. Está marcado para algum dia de novembro. Vamos olhar na agenda e passar a V.Exa. Mas já está agendado para eles poderem vir.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - O.k. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Daniel Coelho.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Presidenta Mariana, Sras. e Srs. Deputados, eu queria aqui fugir um pouco da pauta dos requerimentos. Queria conversar com os Srs. Deputados a respeito do viés de alguns debates que estão acontecendo aqui. Eu quero dizer que — não estava mais presente — fiquei extremamente incomodado com as declarações feitas aqui pelo Deputado Jair Bolsonaro. Acho que nós não podemos usar esta Comissão para transformá-la num palco de autopromoção — porque, na verdade, é isso, não acho que foi adequado à CPI. Nós podemos ter aqui debate político. O debate político é legítimo, o debate



partidário é legítimo. Nós estamos numa Casa política. O debate de Governo e oposição é legítimo. Agora, transformar as reuniões, como disse, em uma tentativa de autopromoção, para, depois, gravar vídeo e botar na Internet, eu acho que é algo que não contribui para a nossa boa convivência. Falo isso inclusive porque as declarações foram extremamente ofensivas ao nosso colega Deputado Jean Wyllys. Mas quero reiterar — não ia nem falar desse assunto, mas quero colocá-lo de forma completa — que o próprio Deputado Jean Wyllys, não de forma agressiva, porque ele é educado, também utilizou da Comissão, num certo momento, onde eu não estava presente, para também fazer um debate comigo sem eu ter debatido com ele. Eu simplesmente questionei aqui o Ministro Edinho, num certo momento. Fui interrompido por alguns Deputados, e depois continuei. Em momento nenhum, fiz debate com ele ou com o seu partido. E também, da mesma forma, ele colocou uma resposta, depois postou no Facebook, falando de um debate que não ocorreu. Não tenho interesse de travar esse debate, pelo menos aqui dentro, com ele e com absolutamente ninguém.

Então, eu quero fazer este registro da minha indignação em relação às palavras e à forma como se dirigiu aqui o Deputado Jair Bolsonaro ao Deputado Jean Wyllys — eu acho que foi desrespeitoso. É muito melhor inclusive que alguém o diga do que eu próprio, porque esta solidariedade todos nós aqui devemos dar a qualquer Parlamentar. Ninguém pode ser desrespeitado por absolutamente ninguém aqui. Mas também coloco essa crítica construtiva ao próprio Deputado, porque o formato aqui não é tentar criar esse tipo de debate. Não estou falando isso aqui para botar em Facebook nem em absolutamente nada. Se eu quiser debater com alguém, eu vou debater, vou aprofundar, mas essa boa convivência é extremamente importante. E faço isso, reiterando aqui o meu respeito a absolutamente todos os Deputados que fazem parte desta Comissão, àqueles que fazem parte da Oposição, como eu, mas também aos que fazem parte da bancada do Governo, que fazem o seu legítimo papel, como o Vice-Presidente Deputado Leo de Brito, o próprio Deputado Jean Wyllys e todos aqueles que defendem o Governo. Isso é legítimo e faz parte da democracia.

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Presidenta, eu fui citado.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu vou conceder a palavra a V.Exa., Deputado Jean Wyllys.

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Por favor.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu só quero aqui, Deputado Daniel Coelho, registrar o que eu disse, na reunião passada, em relação ao comportamento dos nossos caros Deputados. Eu, como Presidente, não posso manipular que cada um fale o que pensa e como queira falar — até agora eu conversava com o Deputado Jean Wyllys. Eu até conversei com o nosso Secretário, o Carlos, e o Deputado Jean Wyllys não estava. Nós vamos pegar as notas taquigráficas e vamos mandá-las à Presidência da Câmara para poder pedir a retirada das falas. Então, já deixo este registro. Fizemos esse contato e vimos, conforme norma regimental, como fazer esse procedimento. Eu conversava um pouco, agora, antes de começar a sessão, com o Deputado Jean, mas, infelizmente, esta é uma Casa política e, muitas vezes, acaba havendo essas autopromoções. E essa é a nossa preocupação: atrapalhar os andamentos da nossa Comissão Parlamentar de Inquérito. Não podemos sair do foco. Infelizmente, acho que, por essas autopromoções, se acaba desviando o foco. Muitas vezes, levam esses vídeos para a Internet. Eu acredito que todo mundo tem maturidade suficiente. Todo mundo aqui é maior de idade e tem que saber como se comportar e, principalmente, como respeitar o seu colega. Cada um tem uma forma de pensamento. Se foram eleitos, foram eleitos com suas bases, com sua forma de pensar. Não que esteja errado, cada um tem sua forma correta de pensar. E, às vezes, o que um pensa pode ser a forma errada para um, e a forma certa para outro. Mas há aqui gosto para todos, lados para todos. Eu acho que esse respeito é necessário, dentro da Casa, e não só apenas na Comissão. Então, eu acredito que temos que ter esse respeito. Agora, o que eu tenho a dizer é que não posso manipular o que cada um fala no microfone. Acho que cada pessoa que está aqui deve saber como usar o microfone.

Concedo a palavra ao Deputado Jean Wyllys e, depois, ao Rodrigo Martins.

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Obrigado, Sra. Presidenta.



O Deputado Daniel Coelho levanta uma série de questões que merecem que aprofundemos cada uma delas aqui. A primeira é em relação aos insultos à minha pessoa. Há uma frase do Cazuzza que diz:

“Dias sim, dias não

Eu vou sobrevivendo sem um arranhão

Da caridade de quem me detesta”

As pessoas nesta Casa têm problemas com a minha presença aqui, porque a população brasileira sempre foi representada aqui, majoritariamente, por homens brancos, ricos e heterossexuais. Portanto, a presença de um homossexual assumido nesta Casa causa estranhamento em todo mundo. Há aqueles que fingem que toleram, há aqueles que são mais explícitos nos insultos, como essa pessoa que o Deputado Daniel Coelho falou. Eu não dialogo com essa pessoa, eu não elejo essa pessoa à minha condição de interlocutor. Onde ele entra, eu saio. Não acho que tenha qualificação para representação. É um fascista declarado. Há vários processos no Conselho de Ética que foram enterrados porque o Conselho de Ética age de maneira corporativa, assim como a Corregedoria. Há uma série de episódios na imprensa dando a dimensão do comportamento dessa pessoa. Então, o que ele acha a meu respeito não me interessa, não me afeta. O que ele disse ali, ele pode fazer o que quiser, a propaganda que quiser. Este é um ponto, o primeiro.

O segundo, a gente tem que parar de fingir. Primeiro, de reclamar uma coisa e se comportar de outra maneira. Esta CPI está tomada e dividida pela polarização que se manifesta em outras áreas do País, que está na imprensa, que está em todo lugar. Há uma polarização entre governistas e antigovernistas. A CPI está tomada por isso. Então, não adianta a gente fingir que ela não está acontecendo, que não há partidarização, que as pessoas não apresentam requerimentos com base nas suas convicções políticas, partidárias, na maneira como você faz atuação. A gente tem que parar de fingir isso, porque se a gente quisesse que a CPI não agisse dessa maneira, a gente não apresentava requerimentos que não estão dentro do escopo da CPI.

Volto a dizer: os requerimentos que eu apresentei foram para poder dar um senso de justiça e de equidade nesta Casa. Esta CPI não poderia ser transformada num instrumento de um partido ou de uma Oposição. Então, por esse motivo,



apresentei requerimentos que dão uma equilibrada, não que eu quisesse apresentar esses requerimentos. Acho até que os requerimentos que eu apresentei estão mais dentro do escopo da CPI do que outros que foram apresentados aqui.

Então, esse é outro ponto. A gente tem que parar de fingir que a CPI não está tomada por essa polarização e essa divisão, porque ela está tomada, sim, e a gente vai ter que agir assim, como disse o Deputado Daniel Coelho, esta é uma Casa política, esta é uma Casa de partidos, esta é uma Casa de ideologias, não adianta a gente fingir neutralidade.

Terceiro ponto. O Deputado Daniel Coelho fez considerações, até num tom de voz não mais adequado e saiu, se retirou, naquele dia. Eu não pedi para ele se retirar e nem vou me meter na agenda dele. Ele deve ter um motivo para ter saído, e eu permaneci na CPI.

A fala dele, ao microfone, merecia uma resposta e eu dei a resposta. Dei a resposta educada, porque ele não estava aqui. O Deputado Daniel Coelho sabe o quanto eu o respeito e o quanto a gente debate cara a cara.

Agora, as mídias sociais, as redes sociais fazem parte da esfera pública, elas reconfiguraram a esfera pública. Boa parte da população participa do debate político através das mídias sociais. Então, nós devemos usar as mídias sociais.

Não se trata de autopromoção, porque eu poderia dizer que a sua fala era uma autopromoção. Se você não desdobrou essa fala noutra mídia, o problema é seu, mas é uma autopromoção.

A Presidenta Mariana Carvalho, do PSDB, presidindo aqui, é uma autopromoção. Todos nós trabalhamos com autopromoção aqui das nossas ideias, das nossas defesas.

Então, a gente tem que distinguir uma coisa da outra. Uma coisa é você pegar falas ofensivas, você fazer falas ofensivas e atentar contra a dignidade dos outros e colocar nas redes sociais; outra coisa é você pegar falas e adulterar deliberadamente para prejudicar alguém; e outra é você dar respostas públicas às pessoas, através das suas falas, nas comissões. Isto todos fazemos, entenderam?

Então, eu quero reiterar para o Deputado Daniel Coelho que ele tem o meu respeito — ele sabe disso —, nós temos excelente relação. Nós somos de partidos distintos, nós estamos posicionados, no aspecto político, em posições opostas,



certo, mas nós temos um campo de convergência e a gente trabalha, muitas vezes, nesse campo de convergência. Agora, não vamos fingir que esta Comissão está partidarizada e polarizada. Não vamos fingir, porque ela está.

É isso.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Eu sei que tem os inscritos, mas...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Daniel Coelho.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Deputado, se V.Exa. permitir, eu queria só explicar, para a gente poder encerrar esse assunto e matá-lo. Quando eu fiz o questionamento, Deputado Jean Wyllys, eu usei um tom de voz num momento em que V.Exa. e o Deputado Leo de Brito tentaram interromper a minha pergunta. Eu estava fazendo uma pergunta, fui interrompido, elevei a minha voz, porque estava no meu tempo e iria concluir o meu tempo, como concluí, de forma respeitosa.

Foi uma posição política em relação ao Ministro? Foi. A Casa é política, eu não me envergonho de fazer política aqui dentro. Faço, mas faço como todos vocês fazem. Nós somos políticos. Então, eu elevei o meu tom de voz porque deveria concluir.

Em momento algum eu fui deselegante, agressivo ou questionei o Deputado Jean Wyllys. Eu não questionei V.Exa. Só disse que teria o direito de falar. Aí depois veio toda essa discussão, mas, olhe...

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Não, Deputado, V.Exa. mencionou o meu partido e a posição do meu partido em relação ao Governo. E a minha resposta foi exatamente essa.

O SR. DEPUTADO DANIEL COELHO - Não! Eu não cheguei a questionar naquele momento, não. Eu questionei, inclusive, ontem, no plenário. Eu acho que tem uma posição equivocada, como V.Exa. tem o direito de questionar ao PSDB, mas queria realmente dar um ponto final nisso.

Nós podemos ter divergências, nós temos convergências, continuaremos a ter. Eu acho que, inclusive, no essencial, existem mais convergências do que divergências. Eu apenas reitero, realmente, essa posição de que nós devemos nos respeitar, e quanto mais nós nos respeitamos, melhor; reitero o meu repúdio às



declarações que foram feitas aqui. Quero que registrem em ata as declarações que foram feitas pelo Deputado Jair Bolsonaro, direcionadas ao Deputado Jean Wyllys. Ele tem todo o direito de discordar do Deputado Jean Wyllys, tem todo o direito de ter uma posição divergente, mas não de desrespeitá-lo.

Então, nesse sentido, mostro também a minha solidariedade ao Deputado e espero que nós possamos travar o debate aqui, o debate igualitário. Se quisermos debater sobre a posição do PSOL e do PSDB, vamos debater juntos, colocando os dois pontos de vista, e não tentar colocar uma posição enviesada. Mas reitero esse meu repúdio e peço a V.Exa. que coloque em ata esta minha posição em relação às declarações do Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Eu agradeço ao Deputado Daniel Coelho. Quero aproveitar e estender o repúdio também à postura do Deputado Laerte Bessa.

Eu quero, mais uma vez, reiterar que nós vamos representar contra ele na Corregedoria da Câmara dos Deputados e, se preciso, no Conselho de Ética. Nós achamos gravíssima a violência contra um participante desta audiência.

Então, aproveito. De fato, não ouvi as palavras do Deputado, que ele mencionou. Não me interessam as palavras desse Deputado, agradeço a solidariedade, mas queria aqui firmar o repúdio em relação à postura do outro Deputado que agrediu um participante desta audiência.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Fica registrado e só para poder deixar bem claro, até, Deputado Jean Wyllys, pela sua palavra, eu, por mais que seja do Partido da Social Democracia Brasileira, sou do PSDB, hoje estou como Vice-Presidente Nacional do partido, mas o meu posicionamento como Presidente nesta CPI jamais foi o posicionamento para um lado.

Esta é uma Casa política, nós temos os nossos pensamentos. Se fosse por isso, é como eu deixei bem claro, blindaria o que fosse de interesse do meu partido. E quantas coisas nós já colocamos? Semana passada, colocamos aqui coisas ligadas ao Governo do Estado de São Paulo, que é do partido.

Então, quero deixar bem claro até mesmo o meu bom relacionamento com o Deputado Leo de Brito, que é o nosso 1º Vice-Presidente. Todas as discussões, tudo



o que colocamos em pauta sempre tem esse bom diálogo. Coloquei todas as pessoas aqui, até mesmo com posicionamentos diferentes do que o meu partido pensa. Coloquei para trazer e trouxe aqui para esta audiência.

Então, quero deixar bem claro que, por mais que seja uma Casa política, na minha condição de Presidente, estou sendo, sim, imparcial em relação a isso, tendo um bom convívio, um bom relacionamento, primeiro, de respeito a todos os membros desta Comissão.

Então, quero deixar este registro.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Martins.

O SR. DEPUTADO RODRIGO MARTINS - Agradeço, Presidente, a palavra concedida. Quero dizer que concordo, em parte, com o que foi citado já anteriormente aqui.

Não quero citar nenhum nome até para não protelar mais os discursos, os debates, mas quero dizer que nós vivemos uma classe, dentro da classe política, nós somos políticos de mandatos. A CPI também tem um cunho político independente e é impossível nós tratarmos dessas questões sem tratar de uma forma política. É lógico que a função de Presidente exerce a imparcialidade, e V.Exa. tem trabalhado nesse sentido.

Mas eu pedi a palavra foi para externar a minha preocupação com audiências públicas ou com oitivas que foram ou que podem ser realizadas da mesma forma que foi realizada a oitiva passada, que pouco acrescentou, com todo o devido respeito ao convidado e também ao requerente, mas que pouco acrescentou na discussão técnica de objetivo da CPI.

Então, eu já tinha comunicado a V.Exa. e quero comunicar também aos outros membros da CPI que, em uma posição pessoal minha, eu votarei contrário a requerimentos nesse sentido. Eu acho que precisamos dar um foco mais específico. A CPI tem um tempo limitado para acontecer. Precisamos concentrar nossos esforços na realização de um relatório sucinto, mas que dê um resultado concreto para a sociedade.

Então, alguns tipos de requerimentos de convite ou convocação, se não tiver pelo menos, no meu simples entender, uma justificativa plausível para acrescentar



algo no relatório, eu peço até desculpas antecipadas, mas votarei contrário à realização dessas audiências e oitivas.

Era isso, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado João Arruda.

O SR. DEPUTADO JOÃO ARRUDA - Sra. Presidente, eu queria até elogiar aqui a postura do Deputado Daniel Coelho. Eu também sou solidário ao Deputado Jean Wyllys pelo que aconteceu. Eu não estava presente aqui, e todos os Parlamentares aqui têm legitimidade e não podem ser maltratados, julgados por qualquer preconceito que exista por parte de ninguém.

Então, sou solidário também ao Deputado Jean Wyllys. Parabenizo o Deputado Daniel Coelho, que não está presente. Até queria dizer isso aqui na frente dele. É um Deputado que, às vezes, é muito duro, parece até ser agressivo e ofensivo, mas é pela firmeza em que ele faz as suas colocações.

Eu tenho certeza absoluta de que tanto ele quanto a Presidenta Mariana Carvalho, que é do PSDB — eu sou do PMDB —, agem aqui com imparcialidade. É evidente que temos as nossas posições ideológicas, os nossos pensamentos, mas, no campo das convergências, nós queremos o melhor para o nosso País e fazer desta Comissão um instrumento para investigar, para enfrentar, para fazer com que abusos não aconteçam no nosso País.

Eu, hoje, apresentei dois requerimentos aqui de convocação, no meu Estado, de pessoas envolvidas em uma organização criminosa, dentro da máquina pública, dentro do Governo do Estado, a mando do Governador do Estado. Eu falo de servidores, de comissionados, de *cyber* comissionados, do uso do WhatsApp, das redes sociais, um abuso realmente que nós precisamos combater e nós temos a oportunidade aqui.

Eu tenho certeza de que V.Exa., como Presidente da Comissão, vai agir com imparcialidade e demonstrar que, no campo da convergência, nós, colocando na pauta esses requerimentos, poderemos fazer aqui um grande debate sobre esses abusos, que já foram questionados aqui por parte do PSDB em relação ao PT.



Nós, inclusive, aqui, transformamos uma convocação em convite ao criador do *Dilma Bolada*, que era do campo político, do interesse do PSDB, mas que pode ser uma investigação necessária. Ele disse que viria à Comissão, sem problemas.

Gostaria também de dizer que, se essas pessoas quiserem vir à Comissão sem serem convocadas, também serão muito bem-vindas, para que possamos fazer um bom debate, um debate de alto nível, porque temos blogueiros no Paraná, em veículos de comunicação, gente sendo intimada pela polícia do Estado, a pedido de uma rede, de um grupo criminoso que age dentro do Estado e com verba publicitária do Governo do Estado.

Então, não é uma questão partidária. Se existem abusos por parte do Partido dos Trabalhadores, existem abusos também por parte de outros partidos e quem sabe até pelo meu partido, por governos do meu partido. Mas, aqui, no campo da convergência, nós temos que discutir, debater, enfrentar os abusos, e não os partidos.

Então, temos as nossas posições, as nossas convicções. O que nós precisamos fazer aqui — eu tenho certeza que todos aqui, do PSDB, do PMDB, sobretudo a nossa Presidente, que tem uma postura exemplar nesta Comissão — é agir com imparcialidade e convergir naquilo que é de interesse do Brasil.

Era isso, Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Leo de Brito.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Bem, colegas Deputados e Deputadas, Sra. Presidenta, eu queria, inicialmente, agradecer a todos pela aprovação dos requerimentos, o requerimento do Snowden, também aditado com o do Assange e também com o requerimento da Operação Gênesis, que vai a todos os Estados.

Mas queria, Deputado Jean Wyllys, associar-me aqui à solidariedade que foi feita a V.Exa., e isso não só do ponto de vista desta Comissão. Nós participamos de outras Comissões juntos também e sabemos que, muitas vezes, a postura de determinados Parlamentares extrapola o debate, que é um debate natural aqui das ideias, dos posicionamentos políticos, e vai para o campo pessoal.

Eu, particularmente, estive, na Comissão da PEC 171, com o Deputado Silas Freire, com o Deputado Delegado Éder Mauro. Tínhamos posições divergentes, mas



eu acho que em nenhum momento isso chegou ao campo pessoal. Eu acho que isso é salutar no Parlamento, a urbanidade, a forma como nós nos tratamos aqui.

Então, eu queria repudiar tudo isso. Eu não estava naquele momento. Eu estava no momento do Laerte Bessa e repudiei naquele momento. Eu acho que foi uma atitude desequilibrada, mas depois fiquei sabendo dessa atitude do Deputado Jair Bolsonaro e gostaria, também, de me somar aqui, não só eu, mas também a bancada do Partido dos Trabalhadores, na solidariedade a V.Exa., que é um dos excelentes Parlamentares que nós temos aqui. Não é à toa que inclusive foi agora eleito o melhor Parlamentar pela pesquisa Congresso em Foco.

Então, queria dizer a V.Exa. que continue firme, lutando pelas suas causas, pelas grandes causas da sociedade brasileira, e não se intimide com nada da nossa parte, do Partido dos Trabalhadores, com as divergências que nós tivermos no caminho, porque estamos em polos opostos — vocês fazem oposição ao Governo da Presidenta Dilma —, mas estamos absolutamente solidários e juntos nessa causa, garantindo todas as prerrogativas parlamentares de V.Exa.

Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Obrigado, Deputado. Deixe-me só agradecer a ele, Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com a palavra o Deputado Jean Wyllys.

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Obrigado, Deputado Leo de Brito. Fico feliz com a sua manifestação, mas quero já deixar de antemão V.Exa. tranquilo, porque pouca coisa me intimida nesta vida, ainda mais esse tipo de ofensa.

Na primeira vez na minha vida que eu ouvi uma ofensa homofóbica, eu tinha 6 anos de idade. Se, aos 41 anos de idade, eu estou aqui firme e forte ao seu lado e ao lado dos demais aqui, é porque eu sobrevivo a esse mar de ofensas. Mais que isso, não só sobrevivo, como intervenho no mundo para que ele se transforme, porque a grande questão em torno da minha figura pública é que eu encarno um mundo em transformação.

Não adianta as pessoas rosnarem, vociferarem contra mim ou me difamarem nas redes sociais, com os seus grupelhos ou não. O mundo está se transformando. As mulheres, os homossexuais, a população afrodescendente, os povos indígenas,



eles vão disputar este País, vão disputar o Estado, vão disputar as políticas públicas. Ou este mundo se transforma e passa a incluir todos, ou este mundo acaba. Mas, como o mundo não vai acabar, ele vai se transformar.

E, se eu represento neste momento, do ponto de vista legislativo, essas mudanças, eu vou segurar todas as ofensas, todas as ameaças, porque as mudanças terão que acontecer.

Então, pode ficar tranquilo, que não é porque um cachorro louco rosna nas CPIs ou nas Comissões que eu vou me intimidar — muito pelo contrário.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Concedo a palavra ao Deputado Delegado Éder Mauro e, logo em seguida, aos Deputados Átila Lira e Silas Freire.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sra. Presidente, apenas quero dizer que eu também admiro, desde que fui convidado a participar desta CPI, a forma como V.Exa. e toda a Mesa têm se comportado, sendo imparcial em todos os debates, com todos os convidados que aqui estiveram.

E diria mais: esta Casa — eu estou aqui pela primeira vez, mas há pessoas que estão há mais tempo — é a Casa do debate, é a Casa dos acordos, é a Casa em que existe o confronto salutar de ideias, para que possamos direcionar rumos neste País, ou até mesmo preservar a família.

Eu quero começar até dizendo que eu não sou branco. Eu sou negro, pelo que os cientistas vieram aqui e disseram, porque eles consideraram o pardo como negro. Sou heterossexual com orgulho, mas não tenho nada contra o homossexualismo. Tenho amigos e parentes homossexuais que adoro e me dou tão bem com eles! A questão de discurso de fascismo, da baioneta, da vitimologia do coitadinho, isso não tem mais ressonância nesta Casa nem lá fora.

Eu não estive presente aqui na questão Bolsonaro, não estive presente aqui na questão Laerte, mas, como eles estão ausentes, eu quero prestar minha solidariedade aos dois, por não estarem aqui também para se posicionarem e se defenderem.

Eu não sei nem o que houve, mas acredito que os caminhos legais de qualquer coisa que extrapole esta Comissão podem ser procurados. Há o Ministério



Público, há o Conselho de Ética, há tantos setores que podem ser procurados. Todos nós somos passíveis, se extrapolarmos, de responder. Eu respondo. Não tenho o menor receio quanto a isso.

Enquanto eu puder também defender as ideias que eu acho que são as corretas, vou defender até o fim! Eu tenho a minha grande parcela lá fora também que acredita em mim. E eu não faço aqui nenhum discurso de coitadinho.

Só queria deixar isso registrado. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado Delegado Éder Mauro.

Com a palavra o Deputado Átila Lira.

O SR. DEPUTADO ÁTILA LIRA - Sra. Presidenta, Srs. Parlamentares, minhas senhoras e meus senhores, eu estava naquela tarde aqui. Realmente, eu fiquei espantado com a atitude do Deputado Bolsonaro, que poderia até ter sido chamado à atenção. Eu acho que nós, na mesa de condução dos trabalhos, devemos chamar a atenção do Parlamentar, para ele ter um certo respeito ao debate.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Deputado, quero só fazer um esclarecimento: eu pedi o respeito aqui, mas também não posso estabelecer como cada um deve falar. Cada um já é maior de idade. Assim fica difícil.

O SR. DEPUTADO ÁTILA LIRA - Inclusive, eu até sugeri para a Mesa que retirássemos dos Anais as expressões, mas fui informado do procedimento. Lá na Comissão que presido, eu mando fazer essas coisas, mas não sabia que aqui é o Presidente Eduardo quem tem que decidir.

Eu fiquei espantado não só com essa atitude, mas também com o que foi dito pelo convidado para fazer a oitiva, o Rubens. Não podemos mais deixar esses convidados desrespeitarem os Parlamentares. Não foi só com o Deputado Jean Wyllys, não. De maneira geral, ele não tinha costume com a Câmara e tomava determinadas atitudes incompatíveis e até desrespeitosas, só porque havia uma divergência de ideias.

Cadê o Deputado Leo de Brito? Saiu?



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Foi para a votação nominal.

O SR. DEPUTADO ÁTILA LIRA - Eu também já vou para lá. O requerimento foi aprovado, mas eu vou falar com o Deputado Leo de Brito. Não é possível que esse requerimento esteja propondo uma viagem à Rússia para conversar com esse famoso espião. Eu acho que podíamos usar a Internet para fazer uma entrevista com ele. Vou retomar esse assunto na próxima sessão e vou falar com ele.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado.
Com a palavra o Deputado Silas Freire.

O SR. DEPUTADO SILAS FREIRE - Eu quero resguardar as ausências dos dois Deputados que aqui foram citados. Eu também não estava presente, não conheço os fatos e, por isso, não posso adentrar no assunto. Mas, de qualquer maneira, eu quero resguardar — não é me solidarizar — a ausência deles nas palavras dos Deputados aqui.

O Deputado Jean Wyllys, que agora não está mais presente, não é nenhum santo. Eu mesmo, em plenário desta Casa, já fui desacatado por ele quando da discussão da maioria. Então, esse discurso de coitadinho aqui, como disse o Deputado Delegado Éder Mauro, nós não engolimos, como também não engolimos falta de trato com colegas Parlamentares.

Muito obrigado, Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Obrigada, Deputado.
Mais uma vez, aproveitando a presença do Deputado Delegado Éder Mauro e do Deputado Silas Freire, quero deixar bem claro que, na outra sessão, na audiência, eu pedi o respeito de todos, mas, por estarmos numa Casa política, infelizmente, não é possível controlar o que sai da boca de cada Deputado, o que cada um quer falar, os seus posicionamentos.

Lembro que esta é uma Casa política e, como disseram o Deputado Jean Wyllys e outros aqui, isso acaba sendo usado muitas vezes. É o perfil da sua eleição e o que o trouxe até aqui.

Então, acaba sendo difícil manter esse controle. Não sou eu, como Presidente, que vou controlar o que cada Deputado deve fazer. Agora, é claro, a



partir do momento em que houve desrespeito, eu deixei bem claro — o Deputado Jean Wyllys não estava aqui — que iria mandar os registros à Presidência desta Casa para retirar dos Anais todas as palavras de baixo calão que foram proferidas durante a audiência pública aqui realizada.

Nada mais havendo a discutir, vou encerrar a presente reunião, antes convocando reunião ordinária para a próxima terça-feira, dia 27 de outubro, às 15 horas.

Está encerrada a reunião.

Bom dia a todos e muito obrigada.